

CULTOS E CULTURAS

Data: 12/05/69 – Ocasião: Viagens - Local: Bombaim

A verdade e a retidão são os dois princípios fundamentais do antigo, mas eterno código espiritual (*Sanathana Dharma*). Elas são a meta de todas as fés, o ensinamento de todos os santos, o cerne da realização de todos os sábios, a essência de todas as escrituras. Elas brotaram da natureza fundamental do Eu que é a lição ensinada na *Gita*. A *Gita* é a essência das *Upanishads*, o *Vedanta* (a essência final dos *Vedas*). No dia em que vocês estão celebrando o aniversário de inauguração do *Dharmakshetra*, é necessário que se lembrem disto. O *Vedanta* declara: “*Tudo é permeado por Deus*” (Verso em Sânscrito), sendo assim, como pode o homem odiar ou enganar o outro? As regras e disciplinas delineadas em todos os sistemas religiosos têm como objetivo a aplicação na vida diária desta grande verdade, a imanência de Deus.

A verdade e a retidão são os dois olhos de cada religião que emanou do *Sanathana Dharma* primordial: Budismo, Cristianismo e Islamismo. Eles são mais elaborados e exemplificados nos épicos e *Puranas* da Índia. Rama entrou nas florestas e sofreu dolorosa agonia pela manutenção da verdade. Os *Pandavas* exilaram-se de sua capital e agüentaram, impassíveis, cruciantes insultos, para que o princípio da verdade pudesse prevalecer. Harichandra atingiu o ponto mais baixo da aflição e humilhação, mas nunca desistiu de seu apego à verdade! Estes são os modelos mantidos à frente de homens e mulheres desta terra por milênios, através da música, drama, escultura, pintura, poesia e filosofia. Eles são orientações que acenam às pessoas de todas as terras a um destino mais elevado, mais nobre e mais benéfico. Todavia, hoje, os filhos da Índia são atraídos por pequenas excitantes realizações na esfera material, conquistadas por cientistas e técnicos ocidentais, tais como, viajar ao exterior ou voar para a lua!

O Poder Tem Sempre que Reverenciar a Retidão em Todas as Ocasões

Considerem os cinco irmãos *Pandavas*, imortalizados no épico *Mahabharatha* por *Vyasa*. O mais velho deles é *Dharmaraja*, nascido do *Dharma*! O segundo é *Bhima*, o da poderosa clava. O terceiro é *Arjuna*, o mais notável arqueiro da história. Mas, todavia, tanto *Bhima* quanto *Arjuna* sempre se submeteram ao menor comando de *Dharmaraja*, pois, o poder precisa sempre reverenciar a retidão. Transferindo a história para tempos modernos, percebemos que a América contemporânea é *Arjuna*, a Rússia é *Bhima*; e ambos têm que reverenciar a Índia, o *Dharmaraja*, que defende a causa do correto contra o poder militar, econômico ou outro. Que grande tragédia é esta, então, que nós, que temos que guiar o mundo no caminho do *dharma*, estamos nós mesmos perdendo a fé neste caminho e nos desviando dele para dentro da devassa estrada do poder ou força!

O *Mahabharatha* ensina outras lições além desta. Vamos lutar contra os oponentes de *Dharmaraja*, *Arjuna*, *Bhima* e os outros. O tio, que está comandando os primos e sua perversa raça contra os *Pandavas* é *Dhritharashtra*, o soberano cego. Ele não tem 'visão'. Sim, a visão que somente a retidão pode conferir! Ele era cego, que quer dizer que não tinha sabedoria (*jnana*), o reconhecimento da incompetência do homem e da onipotência de Deus. Os *Pandavas* compensaram sua força militar inferior através da fé na onipotência de Deus e sua própria impotência! E assim, o próprio Deus os liderou no campo de batalha e conquistou para eles a vitória das garras da derrota!

A ação iluminada pela sabedoria leva ao sucesso. Apenas a sabedoria, a descoberta de que Deus é tudo – sozinha pode conquistar a graça de Deus; auto-extinção é a primeira norma da prática espiritual (*sadhana*) que pode salvar o homem do cativo. *Dhritharashtra* era cego, porque como seu próprio nome significa, ele agarrou-se ao *rashtra*, apegou-se a todas as coisas que não eram 'Ele'! O real 'Ele', que passa do nascimento à morte e novamente vem a nascer somente para morrer, ileso. Tudo que não é 'vocês' é um objeto; é bagagem para a jornada; quanto menos bagagem, mais confortável a jornada!

Dharmakshetra e *Kurukshetra* Estão Dentro de Cada Um

Dharmakshetra (o campo do *Dharma*) e *Kurukshetra* não são para serem procurados perto de Nova Délhi ou Hastinapura, no mapa ou na terra, nem são os *Pandavas* e *Kauravas* meramente clãs de príncipes figurando na história. O corpo humano é chamado de *Kshetra* e, assim, *Dharmakshetra* está em cada um. Quando o possuidor do corpo descarta todos os desejos, todas as paixões, todos os impulsos e propulsões, então, o corpo torna-se *Dharmakshetra*! Uma criança tem em seu coração somente *Dharmakshetra*, pois, ainda não desenvolveu os desejos sensoriais. Ela aceita tudo o que é

oferecido. Seu ego ainda não está ramificado para o mundo objetivo da multiplicidade. Mas, depois, quando crescem galhos e folhagem, o *Dharmakshetra* toma a forma de *Kurukshetra*! --- o campo de batalha onde a mente luta entre a esperança e o desespero e é obrigada a consumir os diversos frutos, doce e amargo, de seus atos.

O Eu Superior é descrito como um raio de luz do esplendor de um milhão de sóis! A palavra *Gita* também significa 'raio' e assim, este raio é o Krishna em nós, que significa dizer, a *Gita* em nós, o Eu Superior que nos aconselha e corrige, como o Deus interno.

Não Abandonem a Cultura da Índia

Dharmakshetra, foi mencionado, está sendo desenvolvido como Centro Internacional para aspirantes espirituais e pesquisadores ávidos por aprender o antigo modo de vida. A Índia não tem carência de templos e instituições pretendendo guiar os peregrinos a Deus. Em uma biblioteca somente pessoas interessadas em livros se reunirão; a pensão é freqüentada somente por aqueles que querem uma refeição; o hospital é freqüentado somente pelo doente; mas no templo de Deus nós não encontramos hoje, nem devotos nem Deus! Esta é a única casa onde o legítimo dono está ausente! Os templos eram os centros para a difusão da cultura indiana e, quando a atração pela cultura ocidental se tornou forte, eles foram abandonados e deixados abertos à devastação do tempo.

Tudo está sendo julgado com o olho americano; ouvidos americanos fazem a ação de ouvir por nós! O coração americano sente e teme, imagina e modela nossas reações para eventos e coisas. É claro que é útil aprender com os outros, mas vocês não devem abandonar a cultura que cresceu através da eternidade neste solo, alimentada pelo amor de seus ancestrais, para seu benefício.

Como pode a cultura dos Estados Unidos ou de qualquer outro país ser apropriada para os indianos? Agora são 07:30h da noite. Se vocês ligarem para seus amigos nos Estados Unidos e lhes disserem: 'Eu vou a um espetáculo de cinema' ele responderá "São 07:30h aqui também. Eu vou tomar meu café da manhã!" Quando aqui é de manhã, lá é noite; quando o sol se põe aqui, nasce lá. O tempo, vegetação, temperamento, ideais, as nuances das linguagens, costumes, tudo toma uma nova aparência em um país que teve uma história diferente. Portanto, a imitação indiscriminada, resultará na perda da paz que segue a realização. Os indianos podem obter paz maior através dos costumes que têm sido prescritos pela mente do povo desta terra, como resultado de séculos de observação, experiência, tentativa e erro.

Desenvolvam Sentimentos Fraternos por Todos

A cultura da Índia enfatizou os meios válidos nos quais se tem que gastar energia e dinheiro para o serviço ao necessitado, ao doente, ao faminto, ao ignorante, ao carente de moradia, ao carente de vestimentas. Ela condena o gasto de energia e dinheiro para pompa, vingança, facção competitiva, triunfos materiais. A riqueza é para ser apoiada na confiança e usada para promover a fraternidade do homem e a paternidade de Deus. Esta cultura também afirma que nada deve ser feito para prejudicar a fé de qualquer um em Deus e em si próprio. A fé é uma planta delicada e precisa toda a nutrição que vocês podem dar.

Meu desejo é que vocês não devem censurar outras religiões. Desenvolvam sentimentos fraternos por todos. Deus é Um; não há muitos deuses, um para cada categoria entre os homens! O amor é Um, transcende casta, cor e credo, se ele tem que ser verdadeiro. A verdade é Uma; não pode existir duas. Em razão disso, dois somente pode ser Um, ocorrendo duas vezes. A meta é Uma; por isso, todas as estradas precisam levar ao Deus único. Por que, então, deve o homem discutir e brigar pelo Eterno e Absoluto?

Dharmakshetra tem um grande dever a desempenhar. Ele fica em Bombaim, que é o estômago da Índia. Os Himalaias são a cabeça e Kanyakumari são os pés. Quando o estômago é ineficiente, o corpo inteiro sofre as conseqüências. Assim, mantenham *Dharmakshetra* eficiente e forte. Não permitam que ele degenerem em *Kurukshetra*; não deixem que atrito e discórdia subam a suas cabeças aqui. Deixem que os ideais elevados de retidão sejam aqui preservados. Este é o verdadeiro serviço (*seva*) que Eu espero de vocês e através de vocês. Se isto é feito, nossa terra terá paz e segurança.